

Ciência para todos

Aqui você vai encontrar importantes informações do curioso mundo da Ciência. Contamos com sua ajuda para conservar este texto, que também está disponível em nosso site.

PRA ONDE VAI O LIXO?

Em 2011, atingimos a marca de sete bilhões de habitantes no planeta. Esse crescimento populacional é preocupante já que ele vem acompanhado de inúmeros problemas como o aumento da produção de bens, um maior consumo e, é claro, uma maior produção de lixo! Em 2010, apenas no Brasil, foram produzidas mais de 60 milhões de toneladas de lixo - quantidade que poderia encher 53 Maracanãs!

Os resíduos gerados nas cidades têm origens variadas (domiciliar, industrial, hospitalar, tecnológica etc.) e representam riscos diferentes para o meio ambiente, caso não tenham um destino apropriado.

Os aterros sanitários são os locais mais adequados para receber os resíduos. Neles, a contaminação do solo e da água é menor, já que é realizada a impermeabilização do local e são instaladas redes de captação do chorume, líquido poluente originado da decomposição dos resíduos.

Todo o lixo de Belo Horizonte é levado para o Aterro Sanitário de Macaúbas, em Sabará, que recebe também os resíduos de outras cidades da região metropolitana.

Porém, nem todo lixo vai para os aterros. Existem ainda os lixões, que são espaços a céu aberto, onde o lixo fica apodrecendo ou é queimado. Nesses locais, há o risco constante de poluição do solo, do ar, das águas superficiais e subterrâneas e, ainda, a proliferação de doenças.

Para diminuir a produção de lixo e as ameaças ao meio ambiente, a coleta seletiva tem se mostrado bastante eficiente. Outra solução muito interessante é a reciclagem, que colabora com a natureza e gera renda para inúmeras famílias.

No Brasil, aproximadamente 80% das latas de alumínio são recicladas, contribuindo para a redução do consumo da bauxita, que é a matéria-prima das latinhas. Em termos de controle do lixo, a redução do consumo e do desperdício ainda é a atitude mais importante a ser tomada.

Texto escrito por Luiza Neves Guimarães e Paulina Maria Maia Barbosa para o projeto **Viajando com o meio ambiente**, da UFMG.

